



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Brasília-DF, 15 de maio de 2006

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, primeiro, eu conversei com o governador Cláudio Lembo e pedi para que o ministro Márcio Thomaz Bastos fosse conversar com ele para que, juntos, o governo federal e o governo estadual, discutissem quais as medidas que podem ser tomadas para acabar com esse comportamento do crime organizado em São Paulo.

Num momento como este não adianta ficar achando que alguém tenha a mágica de resolver o problema. O crime organizado não é uma coisa simples de combater, ele tem os seus braços espalhados pelo mundo inteiro e nós precisamos utilizar muito a inteligência. O que aconteceu, ontem, em São Paulo, foi uma provocação, uma demonstração de força do crime organizado, e o ministro Márcio vai sentar com o governador, junto com o Secretário de Segurança estadual e vai decidir o que fazer.

Veja, o que eu posso dizer para o governador, e disse a ele, é que nós estamos dispostos a conceder, a colocar o Exército, a colocar a nossa Polícia Especial, mas essas coisas também não adianta oferecer, é preciso saber qual é a realidade das necessidades deles. E quando Márcio voltar, hoje à noite, amanhã, eu vou conversar para saber qual as medidas que nós vamos tomar.

Presidente: Presidente, este é um ano eleitoral, os partidos são diferentes em São Paulo e no governo federal, isso pode prejudicar as negociações de ajuda, de aceitar ajuda?



Presidente: Eu não acho que haja um mesquinho neste país que deve tratar uma questão desta como uma questão eleitoral, até porque tem muitas vítimas. Soldados defendendo a sociedade brasileira foram assassinados, reféns foram assassinados, ou seja, nessa hora é preciso que a gente feche os olhos para a baixaza e pense na solidariedade de toda a sociedade brasileira. E que assumamos o compromisso: o governo federal, o governo estadual e todos quantos puderem ajudar para que a gente não só resolva o caso de São Paulo, como não permitamos que outras coisas aconteçam.

No mais, eu vou esperar o Márcio Thomaz Bastos conversar com o governador, porque eu também não posso tentar adivinhar o que eles vão conversar.

Jornalista: Seleção, Presidente!

Presidente: Eu não assisti a convocação.

Jornalista: Rogério Ceni, Fred, as novidades são essas. O Cris. Não deu o Roque Júnior, vai dar Cris.

Presidente: Eu acho que a Seleção já estava montada, não tinha nenhuma novidade, nenhuma novidade mesmo, ou seja, a única novidade que poderia ter era a convocação do Rogério Ceni, ele foi convocado. Eu acho que o Parreira levou aquilo que nós tínhamos de melhor.

Eu acho que o Nilmar, dos que estão jogando no Brasil, ele tem se notabilizado. Mas nós temos outras pessoas e temos gente com muita maturidade, e eu acho que ele convocou. Agora, vai depender da sorte, do preparo físico e dos adversários.



Jornalista: O que é mais complicado: o hexa ou a reeleição, Presidente? O que que é mais difícil de conseguir?

Presidente: Veja, eu acho que o hexa está fácil de conquistar, se depender da teoria. Agora, você sabe que no futebol a teoria não vale. Em 50, o Brasil era campeão mundial, não foi. Em 2002, a Argentina era campeã mundial e não foi. Portanto, o Brasil vai precisar, além dos jogadores extraordinários que tem, de muita humildade. Ninguém ganha jogo antes de ele acontecer e, muito menos, Copa do Mundo. Nossos jogadores são muito conhecidos, todo mundo conhece cada um, porque eles aparecem todos os dias, em todos os lugares do mundo. Então, é preciso muita disposição, muita vontade. Se cada um estiver convencido, certamente nós não teremos adversários.